

## **Crise afeta menos as mulheres**

*Luan Seixas*

Segundo estudo organizado pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e pelo Departamento Inter sindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), os efeitos da crise financeira internacional afetaram menos as mulheres e mais os homens no mercado de trabalho brasileiro em 2009. O rendimento médio real por hora das mulheres ocupadas aumentou 3% e passou a corresponder a R\$ 6,17, valor que equivale a 79,8% do atribuído aos homens (R\$ 7,73). Já a remuneração média masculina reduziu-se em 1,4%, o que diminuiu a diferença entre os dois rendimentos.

A taxa de participação das mulheres (proporção em idade ativa que participa do mercado de trabalho como ocupada ou desempregada), na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), que em 2008 atingiu 56,4%, diminuiu para 55,9%, ano passado. De acordo com as entidades, esta redução da presença feminina no mercado de trabalho ocorreu, principalmente, entre as jovens que ocupam a posição de filha no domicílio em que residem, as menos escolarizadas, e as negras. Por outro lado, a taxa de desemprego total das mulheres diminuiu pelo sexto ano consecutivo, embora com menor intensidade do que nos anos anteriores, passando de 16,5%, em 2008, para 16,2%, em 2009.

Apesar de não ser predominante, a pesquisa mostra que aumentou a participação de trabalhadoras com ensino médio completo ou superior incompleto, acréscimo possivelmente relacionado à prestação de serviços de saúde no domicílio, como as ocupações de babás e cuidadoras, que requerem maior qualificação e escolaridade. Essas ocupações, no total de empregados domésticos, aumentaram de 7,9%, no biênio 1999/2000, para 11,3%, em 2008/2009.

**Fonte: Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 5, 6 e 7 mar. 2010, Seudinheiro, p. B16.**